

***RANKINGS* ACADÊMICOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES A LUZ DA LITERATURA INTERNACIONAL**

Gonçalves, Armando – PUC Campinas

Calderón, Adolfo Ignacio – PUC Campinas

INTRODUÇÃO

A emergência dos *rankings* acadêmicos nacionais na década de 1980 e dos globais nos anos iniciais do século XXI, também com expansão em diversos países do espaço ibero-americano (LOURENÇO; CALDERÓN, 2015), traz crescente importância para esse tema como objeto de pesquisa científica na Educação e nas Ciências Sociais (MARGINSON, 2014), ao mesmo tempo que gera implicações diversas sobre a Educação Superior e seus sujeitos (GONÇALVES; CALDERÓN, 2017).

Conforme aponta Gonçalves (2017), o surgimento dos *rankings* acadêmicos, na forma que conhecemos em nossos dias, ocorreu por iniciativa de empresas de mídia, que tinham como principal objetivo fornecer informações aos seus leitores e familiares sobre os cursos e as Instituições de Ensino Superior (IES), para que esses fizessem melhores escolhas e opções onde estudar, dentro dos seus respectivos países. No mundo, o ranking de IES mais conhecido foi o da revista americana U.S. News, criado em 1983, e no Brasil o ranking de faculdades da revista Playboy, que foi iniciado em 1982 e durou até o ano 2000.

O início do século XXI assistiu a uma ampliação deste fenômeno, com o aparecimento dos *rankings* acadêmicos globais, que comparam cursos e IES de diferentes países. Com destaque para o ranking ARWU da Universidade de Shanghai, lançado em 2003, por iniciativa do governo chinês, e para o ranking THE, do jornal inglês The Times, em 2004. Uma característica fundamental desses *rankings* globais é que a composição dos indicadores ali mensurados tem uma grande participação da publicação de artigos científicos em periódicos internacionais, fomentando uma cultura do *publish or perish* (LEE; LEE, 2013).

Com o decorrer de mais de 15 anos da emergência dos *rankings* acadêmicos globais, esse fenômeno vem crescendo como campo científico, explorado por pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento e regiões do mundo. Vários desses estudos estão nos campos da Educação e das Ciências Sociais, uma vez que os *rankings* globais têm gerado implicações nas IES em seus dois vetores principais, a ver, ensino e pesquisa, em âmbito internacional, institucional e dos agentes internos.

O intuito do presente trabalho, realizado a partir de dez artigos científicos internacionais selecionados por sua aderência com o objetivo de identificar potencialidades e fragilidades surgidas a partir dos *rankings* acadêmicos para a Educação Superior. Com isso esse recorte e respectiva análise, pretende-se contribuir para este campo a partir de um olhar vindo preponderantemente da Educação e das Ciências Sociais, buscando responder ao questionamento: ‘Dado a existência relacional dos *rankings* acadêmicos com as sociedades, quais possíveis potencialidades e fragilidades advindas de seus usos?’

DESENVOLVIMENTO

Marginson (2014), autor consagrado sobre a discussão dos *rankings* acadêmicos no circuito internacional, atenta sobre a importância de se tratar o fato como Ciência Social. Para o autor, mesmo que grande parte dos usos e aprimoramentos dados aos *rankings* advirem deste campo de conhecimento, a literatura internacional ainda carece de uma análise a partir de sua referência. Autores como Igarashi e Saito (2014) se dedicaram a discutir usos e consequências de tal cultura sobre a Educação Superior a partir de um paradigma bourdieusiano, compreendendo indivíduos enquanto unidades de análise dos quais estão sujeitos a uma noção de influências na categoria de suas competências culturais, dimensão esta tangente a aspectos do cosmopolitismo contemporâneo fundado sobre a noção neoliberal do capitalismo.. Knight (2015) mostra que essa discussão se complica a medida que modelos de ação criados por IES são tipificados, sendo que o fator de ‘inovação’ em sido o mais valorizado nos novos modelos institucionais.

O fator prestígio das instituições que compõe as prateleiras mais altas das classificações é amplamente analisado e debatido pela literatura internacional, evidenciando que estes indicadores retornam a partir do reconhecimento de agências de fomento, sejam elas governamentais ou não governamentais, indicadores para aplicação de recursos. Hicks (2012) mostra o quanto da administração de recursos está orientada pelos indicativos trazidos por essas ferramentas e Tan e Goh (2014) apresenta um estudo de caso sobre uma instituição

que, quando se viu forçada a desenvolver práticas que escapavam de sua realidade, criou um modelo considerado ‘*anti-ranking*’ (*id*), dando à instituição uma propensão não direcionada aos *rankings* mas por eles orientados.

Como apontado por Chang (2015), a inclinação sobre a aplicações de recursos, especialmente em culturas não ocidentais parece se equilibrar entre peso e contrapeso das vantagens qualitativas e quantitativas do desenvolvimento da cultura do *publish or perish* a partir de uma realidade global. O uso de bases indexadas de grande prestígio se mostra em conformidade com uma cultura cosmopolita, tendo como principal barreira a escolha da língua internacionalmente acordada enquanto padrão de publicações. Lee e Lee (2013) mostram que essa cultura orienta práticas que aparentam estar em descompasso entre tradições regionais com os atuais padrões internacionais.

Artigo editorial na *Nature Magazine* afirma que os rankings vieram para ficar e que as IES devem estar atentas em administrar a pressão de fora que eles geram (ANONYMOUS, 2010). Enquanto isso, outros autores como Cantwell e Taylor (2013) são categóricos em afirmar que os *rankings* acadêmicos estimulam que tal competição se efetive, sendo os grandes indicadores estabelecidos e referenciados sobre um ‘modelo’ tirado de instituições que ocupam as primeiras posições nas tabelas classificatórias. O’Connell (2013) procura estabelecer relações que ligam o funcionamento dos *rankings* sobre o funcionamento de práticas de governança universitária e seus impactos, evidenciando correlações entre seus discursos.

CONCLUSÕES

De um lado, a emergência dos *rankings* acadêmicos apresenta como potencialidades que as IES possam aprimorar suas práticas de gestão acadêmicas objetivando uma maior qualidade percebida pela sociedade, assim como de atrair recursos para pesquisa e dar prestígio público para aquelas melhores colocadas, além de abrir espaço de um campo de pesquisa relevante para a Educação e as Ciências Sociais. De outro, como principais fragilidades, aparecem a excessiva valorização da pesquisa em detrimento do ensino, tanto dos professores quando das IES, e um afastamento da governança de algumas IES de suas missões originais a fim de buscar melhores classificações nos ranqueamentos.

REFERÊNCIAS

- ANONYMOUS. *The ratings game*. **Nature**, Mar 4, 2010, Vol.464(7285), pp.7-8.
- CANTWELL, B.; TAYLOR, B. *Global Status, Intra-Institutional Stratification and Organizational Segmentation: A Time-Dynamic Tobit Analysis of ARWU Position Among U.S. Universities*. **Minerva**, Vol.51(2), pp.195-223, 2013.
- CHANG, D. F. et al. *Balancing quality and quantity to build research universities in Taiwan*. **Higher Education**, Vol.70(2), pp.251-263, 2015.
- GONÇALVES, A; CALDERÓN, A. I. *Academic rankings in higher education: trends of international scientific literature*. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 54, p. 1125-1145, 2017.
- GONÇALVES, A. O *ranking* da revista Playboy "melhores faculdades do Brasil" na Educação Superior Brasileira (1981 - 2000). 2017. 194 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- HICKS. D. *Performance-based university research funding systems*. **Research Policy**, Vol. 41, pp. 251-261, 2012.
- IGARASHI, H.; SAITO, H. *Cosmopolitanism as Cultural Capital: Exploring The Intersection of Globalization, Education and Stratification*. **Sociology**, Vol.8(3), pp.222-239, 2014.
- KNIGHT, J. *International Universities*. **Journal of Studies in International Education**, Vol.19(2), pp.107-121, 2015.
- LEE, H.; LEE, K. *Publish (in international indexed journals) or perish: neoliberal ideology in a Korean university*. **Language Policy**, Vol.12(3), pp.215-230, 2013.
- LOURENÇO, H. da S.; CALDERÓN, A. I. *Rankings acadêmicos na educação superior: mapeamento da sua expansão no espaço ibero-americano*. **Acta Scientiarum. Education (Print)**, v. 37, p. 187-197, 2015.
- MARGINSON, S. *University Rankings and Social Science*. **European Journal of Education**, Vol.49(1), p.45-59, 2014.
- O'CONNELL, C. *Research discourses surrounding global university rankings: exploring the relationship with policy and practice recommendations*. **Higher Education**, Vol.65(6), p.709(15), June 2013.
- TAN, Y.; GOH, S. *International students, academic publications and world university rankings: the impact of globalization and responses of a Malaysian public university*. **Higher Education**, Vol.68, no. 4, p. 489-502, 2014